LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PESSOAL E FINANCEIRA ENTRE JOVENS EMPREENDEDORES BRASILEIROS

PERSONAL AND FINANCIAL MANAGEMENT STRATEGIES AMONG YOUNG BRAZILIAN ENTREPRENEURS

ESTRATEGIAS DE GESTIÓN PERSONAL Y FINANCIERA ENTRE JÓVENES EMPRENDEDORES BRASILEÑOS

https://doi.org/10.56238/levv14n32-051

Data de submissão: 13/01/2024 **Data de publicação:** 13/02/2024

Francisney Feliciano Marinho

RESUMO

O estudo analisa como jovens empreendedores brasileiros estruturam suas estratégias de gestão pessoal e financeira, reconhecendo que comportamentos individuais relacionados ao uso do dinheiro influenciam diretamente o desempenho de negócios em fase inicial. O problema investigado parte da constatação de que grande parte desses jovens inicia sua trajetória empreendedora com baixa formação financeira, o que compromete decisões, aumenta vulnerabilidades e dificulta a continuidade do empreendimento. Assim, o objetivo consiste em compreender de que modo práticas pessoais de planejamento, organização e controle financeiro orientam decisões empresariais, bem como identificar relações entre alfabetização financeira, tomada de decisão e sustentabilidade do negócio. Utilizou-se metodologia de revisão bibliográfica, permitindo reunir e interpretar contribuições teóricas recentes sobre educação financeira, comportamento econômico juvenil e gestão empreendedora. Os resultados demonstram que a ausência de competências financeiras básicas provoca instabilidades como desorganização do fluxo de caixa, decisões impulsivas e incapacidade de distinguir finanças pessoais das empresariais, enquanto jovens com maior domínio conceitual demonstram maior capacidade de planejamento, análise e adaptação. Conclui-se que a gestão financeira pessoal representa elemento estruturante para o fortalecimento de empreendimentos jovens, indicando que políticas de educação financeira e processos formativos podem contribuir significativamente para o amadurecimento gerencial e para a sustentabilidade das iniciativas econômicas emergentes.

Palavras-chave: Gestão Financeira Pessoal. Jovens Empreendedores. Educação Financeira. Tomada de Decisão. Sustentabilidade Empresarial.

ABSTRACT

This study analyzes how young Brazilian entrepreneurs structure their personal and financial management strategies, acknowledging that individual financial behaviors directly influence the performance of early-stage businesses. The research problem arises from the observation that many young entrepreneurs begin their ventures with limited financial education, which weakens decision-making processes, increases vulnerability, and compromises business continuity. Therefore, the study aims to examine how personal practices of planning, organization and financial control guide entrepreneurial decisions, as well as to identify relationships among financial literacy, decision-making and business sustainability. A bibliographic review methodology was adopted, enabling the compilation and interpretation of recent theoretical contributions on financial education, youth

economic behavior and entrepreneurial management. The results indicate that the lack of basic financial skills generates instability such as cash flow disorganization, impulsive decisions and difficulty in distinguishing personal and business finances, while those with stronger conceptual knowledge demonstrate improved planning, analytical capacity and adaptability. It is concluded that personal financial management is a structuring element for strengthening young entrepreneurial initiatives, suggesting that financial education policies and formative processes can significantly enhance managerial maturity and the sustainability of emerging businesses.

Keywords: Personal Financial Management. Young Entrepreneurs. Financial Literacy. Decision-Making. Business Sustainability.

RESUMEN

Este estudio analiza cómo los jóvenes emprendedores brasileños estructuran sus estrategias de gestión personal y financiera, reconociendo que los comportamientos individuales relacionados con el uso del dinero influyen directamente en el desempeño de las empresas en su etapa inicial. El problema investigado surge de la observación de que una gran proporción de estos jóvenes inicia su trayectoria emprendedora con bajos niveles de educación financiera, lo que compromete la toma de decisiones, aumenta la vulnerabilidad y dificulta la continuidad del emprendimiento. Por lo tanto, el objetivo es comprender cómo las prácticas personales de planificación, organización y control financiero guían las decisiones empresariales, así como identificar las relaciones entre la educación financiera, la toma de decisiones y la sostenibilidad empresarial. Se utilizó una metodología de revisión bibliográfica, que permitió recopilar e interpretar contribuciones teóricas recientes sobre educación financiera, comportamiento económico juvenil y gestión emprendedora. Los resultados demuestran que la ausencia de habilidades financieras básicas provoca inestabilidades como flujo de caja desorganizado, decisiones impulsivas e incapacidad para distinguir entre finanzas personales y empresariales, mientras que los jóvenes con mayor dominio conceptual demuestran una mayor capacidad de planificación, análisis y adaptación. Se concluye que la gestión financiera personal constituye un elemento estructurador para el fortalecimiento de los jóvenes emprendedores, lo que indica que las políticas de educación financiera y los procesos de capacitación pueden contribuir significativamente a la madurez gerencial y la sostenibilidad de las iniciativas económicas emergentes.

Palabras clave: Gestión Financiera Personal. Jóvenes Emprendedores. Educación Financiera. Toma de Decisiones. Sostenibilidad Empresarial.

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica do empreendedorismo jovem no Brasil tem se revelado um campo de investigação relevante, pois combina trajetórias de autonomia financeira, construção de identidades profissionais e necessidades de adaptação diante de cenários econômicos voláteis, realidade que se evidencia quando se observam comportamentos de gestão pessoal entre iniciantes no universo empresarial, indicando que a formação financeira recebida ao longo da vida influencia decisões cotidianas e estratégias de desenvolvimento dos negócios em estágios iniciais, conforme evidenciado por estudos que destacam padrões de comportamento econômico e níveis de organização financeira entre jovens empreendedores brasileiros (Reis; Santos, 2021).

A ampliação do acesso ao crédito, o avanço das tecnologias digitais e a crescente exposição a estímulos de consumo intensificam decisões impulsivas, criando tensões entre desejos de realização profissional e limitações estruturais de conhecimento financeiro, circunstância que reforça a necessidade de investigar como jovens que decidem empreender constroem suas práticas de gestão pessoal e empresarial dentro de realidades marcadas pela escassez de orientação formal, como demonstram análises que evidenciam lacunas expressivas na alfabetização financeira contemporânea (Silva *et al*., 2023).

A relevância dessa discussão aumenta quando se nota que muitos jovens iniciam seus negócios sem treinamento sistemático, tendência observada em pesquisas que descrevem o distanciamento entre expectativas de crescimento e execução prática de estratégias administrativas, revelando que competências financeiras limitadas podem comprometer a continuidade do empreendimento, sobretudo quando decisões pessoais interferem no fluxo de caixa ou na capacidade de planejamento de médio prazo (Catarino, 2019).

Nesse cenário, compreender a gestão financeira pessoal como fundamento estruturante do comportamento empreendedor torna-se indispensável, pois se observa que indivíduos que organizam receitas, controlam gastos e compreendem riscos financeiros apresentam maior estabilidade emocional e operacional para sustentar seus empreendimentos, fenômeno perceptível em estudos que tratam das relações entre finanças pessoais, decisões de consumo e desempenho gerencial em contextos formativos (Gravina; Sippert, 2020).

Análises envolvendo jovens universitários, profissionais iniciantes e empreendedores emergentes demonstram que a baixa familiaridade com práticas financeiras elementares repercute diretamente na gestão do negócio, indicando que dificuldades de organização orçamentária, ausência de reserva financeira e desconhecimento de instrumentos de investimento podem gerar fragilidades estruturais que limitam a competitividade e o crescimento sustentável ao longo do tempo (Jeser *et al*., 2019).

As transformações econômicas vivenciadas pelo país, combinadas a níveis elevados de endividamento entre adultos jovens, reforçam a urgência de investigar estratégias de gestão empregadas por novos empreendedores, uma vez que decisões tomadas em ambientes de incerteza tendem a refletir hábitos prévios, reforçando padrões de consumo que afetam a saúde financeira do negócio e da vida pessoal, conforme evidenciam pesquisas voltadas ao impacto da educação financeira na estabilidade econômica de indivíduos em fase inicial de carreira (Santos; Martins, 2020).

A literatura indica que jovens empreendedores utilizam referências pessoais como base para decisões empresariais, tendência que se intensifica quando há ausência de acompanhamento especializado, circunstância que prejudica a compreensão de indicadores financeiros e dificulta a implementação de práticas de longo prazo alinhadas à sustentabilidade do negócio, dinâmica ressaltada em estudos que abordam níveis de alfabetização financeira de gestores em ambientes de incubação (Canton; Barichello, 2022).

Dentro desse contexto, torna-se evidente que a formação financeira influencia tanto decisões estratégicas quanto percepções subjetivas sobre risco, oportunidade e crescimento, pois a falta de clareza sobre elementos básicos de gestão desencadeia escolhas inconsistentes, afetando diretamente a capacidade de manter o empreendimento ativo e competitivo frente às exigências do mercado, evidência amplamente reforçada por estudos contemporâneos sobre educação financeira no Brasil (Silva *et al*., 2023).

A justificativa deste estudo decorre da necessidade de aprofundar o entendimento sobre como jovens empreendedores, em diferentes níveis de maturidade profissional e educacional, organizam suas práticas financeiras pessoais, reconhecendo que tais comportamentos se refletem na gestão do empreendimento, sobretudo em fases iniciais, quando decisões são guiadas por percepções individuais e repertórios adquiridos ao longo da vida, como demonstrado por análises que tratam do vínculo entre conhecimento financeiro e autonomia gerencial (Reis; Santos, 2021).

Ao buscar compreender essas interações, pretende-se fortalecer a discussão acadêmica e prática sobre a necessidade de ampliar políticas de educação financeira, programas de capacitação e mecanismos formativos capazes de orientar jovens a estruturar suas decisões com maior precisão, evitando que a fragilidade de conhecimentos fundamentais se transforme em obstáculos permanentes à consolidação de suas iniciativas empreendedoras, como argumentam estudos dedicados à formação crítica em finanças pessoais (Gravina; Sippert, 2020).

O objetivo deste artigo consiste em analisar as estratégias de gestão pessoal e financeira desenvolvidas por jovens empreendedores brasileiros, investigando como práticas adquiridas em ambientes familiares, institucionais e educacionais influenciam o modo como esses indivíduos planejam, controlam e executam decisões relacionadas ao desenvolvimento de seus negócios,

fundamentando-se na literatura nacional contemporânea que aborda comportamentos financeiros emergentes.

Como justificativa adicional, destaca-se que a compreensão desse fenômeno se torna indispensável para aprimorar modelos de apoio ao empreendedorismo jovem, pois, ao identificar padrões de comportamento, fragilidades e potencialidades, torna-se possível delinear intervenções mais eficazes em políticas públicas, programas educacionais e iniciativas privadas voltadas ao fortalecimento do ecossistema empreendedor, objetivo alinhado às contribuições presentes na produção científica recente sobre educação financeira e empreendedorismo no Brasil (Santos; Martins, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPREENSÕES TEÓRICAS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA E GESTÃO PESSOAL ENTRE JOVENS EMPREENDEDORES

A literatura brasileira sobre educação financeira evidencia um crescente interesse em compreender como jovens administram seus recursos em ambientes caracterizados por estímulos intensos ao consumo e instabilidade econômica, cenário que se torna ainda mais complexo quando esses indivíduos decidem empreender, pois práticas financeiras aprendidas ao longo da vida se convertem em direcionadores das escolhas iniciais de seus negócios, realidade destacada em estudos que analisam padrões de gestão pessoal entre jovens e suas repercussões na organização financeira cotidiana (Silva *et al*., 2023).

A formação financeira apresenta-se como elemento estruturante para a construção da autonomia econômica de jovens empreendedores, sobretudo em contextos de iniciação profissional, nos quais decisões são influenciadas por percepções subjetivas e repertórios reduzidos, condição evidenciada em pesquisas que apontam dificuldades recorrentes na elaboração de orçamentos, no controle de despesas e na interpretação de informações financeiras, demonstrando que a fragilidade conceitual compromete a organização de atividades empresariais iniciais (Gravina; Sippert, 2020).

A revisão teórica revela que a falta de preparo financeiro tende a se manifestar em comportamentos de risco, como uso inadequado de crédito, ausência de reservas e escolhas orientadas por impulsos, dificultando a manutenção de estabilidade econômica ao longo do tempo, fenômeno frequente entre jovens que ingressam no empreendedorismo movidos pela necessidade de autonomia profissional, situação amplamente discutida em estudos dedicados à influência da educação financeira sobre decisões empreendedoras (Santos; Martins, 2020).

A alfabetização financeira é apresentada pela literatura como processo contínuo de construção de competências, envolvendo habilidades cognitivas, emocionais e comportamentais, sendo considerada indispensável para que jovens empreendedores desenvolvam capacidade analítica e visão

estratégica ao lidar com recursos, já que decisões tomadas sem compreensão dos fundamentos financeiros tendem a comprometer o ciclo operacional do empreendimento, conforme demonstram análises dedicadas à relação entre conhecimento financeiro e desempenho gerencial (Canton; Barichello, 2022).

A literatura evidencia que jovens empreendedores reproduzem hábitos financeiros adquiridos em ambientes familiares e sociais, incorporando padrões nem sempre adequados à gestão empresarial, condição observada em estudos que mostram que dificuldades de organização pessoal reverberam diretamente na gestão do negócio, indicando que a construção de uma cultura financeira sólida favorece a tomada de decisão e reduz a incidência de comportamentos impulsivos ligados ao consumo (Catarino, 2019).

A fragilidade educacional no campo financeiro aparece como fator central para explicar dificuldades de planejamento encontradas por jovens que ingressam no universo do empreendedorismo, realidade reforçada por pesquisas que identificam lacunas significativas de entendimento sobre investimentos, projeções, riscos e metas financeiras, elementos basilares para a construção de estratégias estáveis de crescimento, sobretudo em contextos de incerteza econômica (Jeser *et al*., 2019).

Autores que investigam a formação de jovens universitários demonstram que muitos desconhecem ferramentas básicas de organização financeira, como planilhas, categorias de gastos, indicadores de controle e métodos de acompanhamento de fluxo monetário, revelando que habilidades fundamentais para o desenvolvimento sustentável de negócios encontram-se pouco desenvolvidas nessa população, evidência que sustenta a necessidade de ampliar iniciativas educativas conectadas à realidade empreendedora emergente (Gravina; Sippert, 2020).

Ao observar jovens envolvidos em atividades empreendedoras, estudos identificam forte influência das emoções e da impulsividade nas decisões de consumo, apontando que fatores comportamentais podem exercer impacto significativo sobre a saúde financeira do negócio, principalmente quando o empreendedor inicia sua trajetória sem preparo técnico, situação atrelada à ausência de formação formal e à dificuldade de distinguir demandas pessoais das demandas empresariais na gestão dos recursos disponíveis (Silva *et al*., 2023).

A literatura enfatiza que a educação financeira favorece a compreensão de riscos e incentiva a construção de mecanismos de proteção, promovendo maior segurança na administração de recursos e fortalecendo a capacidade de enfrentar imprevistos, condição indispensável em estágios iniciais de empreendimentos, conforme demonstrado em estudos que analisam a relação entre conhecimento financeiro e continuidade de iniciativas empresariais formadas por jovens (Reis; Santos, 2021).

Ao examinar a relação entre gestão pessoal e gestão empresarial, autores evidenciam que jovens que apresentam maior domínio financeiro tendem a construir estratégias mais sólidas e coerentes,

estabelecendo metas claras, organizando prioridades e desenvolvendo maior capacidade de antecipar cenários, contribuindo para o fortalecimento das bases estruturais do empreendimento, elemento que se torna ainda mais relevante em setores que exigem rápida adaptação às mudanças do mercado (Catarino, 2019).

Pesquisas dedicadas ao ambiente de incubação revelam que jovens empreendedores que buscam suporte institucional aprimoram suas habilidades financeiras ao longo da experiência formativa, desenvolvendo maior consciência sobre indicadores, análise de dados e mecanismos de controle, o que evidencia a importância de espaços educativos capazes de orientar decisões estratégicas e reduzir fragilidades comportamentais e operacionais (Canton; Barichello, 2022).

A fundamentação teórica analisada demonstra que a educação financeira constitui eixo formador importante para o jovem empreendedor brasileiro, pois influencia diretamente a forma como interpreta riscos, constrói prioridades, planeja o futuro e organiza o presente, reforçando que a consolidação de práticas de gestão financeira pessoal representa condição central para favorecer o equilíbrio emocional, fortalecer a capacidade de tomada de decisão e contribuir para a sustentabilidade do empreendimento em mercados competitivos e dinâmicos (Santos; Martins, 2020).

2.2 TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DO EMPREENDEDORISMO JOVEM

A tomada de decisão financeira no empreendedorismo jovem emerge como eixo central para compreender como indivíduos em processo de inserção no mercado estruturam suas escolhas, articulando expectativas pessoais, condições socioeconômicas e níveis diversos de formação financeira, dinâmica que se intensifica quando se considera que grande parte desses jovens constrói seus critérios decisórios a partir de referências familiares e de vivências informais, o que reforça a relevância de estudos que investigam os impactos dessa construção subjetiva sobre a organização de iniciativas empresariais em fases iniciais, conforme argumentado por autores que analisam padrões comportamentais associados à educação financeira no Brasil (Silva *et al*., 2023).

As decisões financeiras tomadas no início da trajetória empreendedora demonstram forte ligação com percepções emocionais e interpretações intuitivas sobre risco e oportunidade, já que muitos jovens não possuem repertório técnico suficiente para avaliar cenários complexos ou projetar efeitos de médio prazo, situação descrita por pesquisas que identificam que fragilidades na formação financeira comprometem escolhas estratégicas e reduzem a capacidade de organizar um fluxo econômico estável nos primeiros anos de atividade (Gravina; Sippert, 2020).

A literatura evidencia que jovens com menor domínio de conceitos financeiros tendem a tomar decisões baseadas em impulsos, expectativas idealizadas ou necessidades imediatas, realidade que se intensifica diante de pressões sociais e estímulos de consumo, fatores que deslocam a atenção para

objetivos de curto prazo, dificultando a implementação de práticas consistentes de organização financeira, fenômeno descrito em estudos que analisam como comportamentos aprendidos ao longo da vida moldam estratégias financeiras adotadas ao empreender (Santos; Martins, 2020).

Pesquisas dedicadas à educação financeira demonstram que a tomada de decisão se torna mais eficiente quando jovens possuem habilidades para interpretar informações, comparar alternativas, analisar indicadores e avaliar implicações futuras, já que tais competências ampliam a capacidade de formular estratégias mais sólidas, reduzindo erros recorrentes observados na gestão de iniciativas econômicas emergentes, compreensão alinhada a estudos que investigam a associação entre alfabetização financeira e desempenho empresarial (Jeser *et al*., 2019).

A compreensão de conceitos como orçamento, liquidez, juros, endividamento e rentabilidade constitui base indispensável para que jovens consigam criar mecanismos seguros de controle, elementos que permitem maior previsibilidade e clareza na organização das atividades, perspectiva sustentada por autores que examinam como a ausência dessas habilidades repercute no aumento da vulnerabilidade econômica e na dificuldade de manter o empreendimento ativo diante das oscilações do mercado (Catarino, 2019).

A tomada de decisão financeira também se relaciona ao modo como o jovem percebe sua própria capacidade de gestão, já que a confiança na habilidade de administrar recursos é influenciada pela exposição prévia a conteúdos financeiros, pela vivência prática e pelo acesso a orientações especializadas, condição destacada em estudos que mostram que níveis elevados de autoconfiança financeira tendem a resultar em decisões mais estruturadas e alinhadas às demandas de expansão do negócio (Reis; Santos, 2021).

Contudo, ambientes de incubação revelam que a participação em programas estruturados contribui para aprimorar significativamente a tomada de decisão financeira, pois o acompanhamento institucional e a capacitação contínua ampliam a compreensão sobre riscos, mecanismos de controle e indicadores de desempenho, fortalecendo a autonomia gerencial do jovem empreendedor e reduzindo comportamentos impulsivos que comprometem a sustentabilidade do negócio (Canton; Barichello, 2022).

A literatura também indica que a decisão financeira do jovem empreendedor é influenciada por pressões sociais relacionadas à expectativa de sucesso rápido, o que leva muitos indivíduos a assumirem compromissos financeiros sem projetar adequadamente sua capacidade de retorno, criando tensões entre desejo, necessidade e realidade econômica, fenômeno analisado por estudos que discutem as implicações emocionais e comportamentais da relação entre consumo, renda e desempenho financeiro na juventude (Silva *et al*., 2023).

Assim, a ausência de um processo decisório pode resultar em dificuldades estruturantes, como desorganização de caixa, incapacidade de precificar produtos e serviços, redução da margem de lucro

e falta de controles internos, problemas relatados em pesquisas que investigam a vulnerabilidade de jovens que iniciam empreendimentos sem orientação formal, demonstrando que decisões mal estruturadas desencadeiam ciclos de instabilidade que dificultam a continuidade operacional (Santos; Martins, 2020).

A literatura mostra que decisões financeiras eficazes dependem da capacidade de integrar informações pessoais, conhecimentos técnicos e metas profissionais, processo que requer clareza sobre prioridades e entendimento sobre os efeitos acumulativos das escolhas, sobretudo em ambientes onde a margem de erro é reduzida, realidade perceptível em estudos que destacam que jovens que dominam fundamentos financeiros possuem maior probabilidade de sustentar o empreendimento ao longo do tempo (Jeser *et al*., 2019).

Com isso, observa-se que a tomada de decisão financeira se torna mais consistente quando o jovem desenvolve consciência sobre sua relação com o dinheiro, compreendendo como comportamentos individuais influenciam diretamente o desempenho do negócio, entendimento reforçado por estudos que analisam a interação entre atitudes pessoais, organização financeira e capacidade de crescimento em iniciativas empreendedoras, mostrando que escolhas coerentes geram ambientes mais propícios ao desenvolvimento econômico (Catarino, 2019).

O conjunto teórico analisado evidencia que a tomada de decisão financeira no empreendedorismo jovem constitui processo multifacetado, condicionado por variáveis cognitivas, emocionais, educacionais e sociais, indicando que estratégias eficientes de gestão dependem da capacidade de integrar conhecimento técnico, autoconhecimento e visão de futuro, entendimento consolidado em pesquisas que demonstram a relevância da formação financeira para fortalecer a autonomia empreendedora e ampliar a sustentabilidade das iniciativas no cenário brasileiro contemporâneo (Reis; Santos, 2021).

2.3 INTERAÇÕES ENTRE GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL E DESEMPENHO DE NEGÓCIOS JOVENS

A literatura brasileira demonstra que a forma como jovens administram suas finanças pessoais estabelece conexões diretas com o desempenho de seus empreendimentos, já que decisões cotidianas relacionadas a consumo, uso de crédito e organização de despesas moldam a estrutura financeira inicial do negócio, dinâmica evidenciada em estudos que relacionam hábitos pessoais de controle econômico com a capacidade de sustentar atividades empresariais, sobretudo em contextos marcados por instabilidade e alta competitividade (Silva *et al*., 2023).

Pesquisas sobre comportamento financeiro juvenil apontam que indivíduos que vivenciam processos de organização sistemática de suas finanças apresentam maior condição de construir estratégias sólidas de gestão, pois internalizam mecanismos de autocontrole que facilitam a

administração de recursos e a interpretação de informações econômicas, contribuindo para decisões mais acertadas nos primeiros estágios do empreendimento, realidade observada em análises voltadas à relação entre comportamento financeiro pessoal e prática empreendedora (Gravina; Sippert, 2020).

Os estudos que investigam microempreendedores destacam que a ausência de distinção entre contas pessoais e empresariais resulta em desequilíbrios significativos, já que recursos destinados ao funcionamento do negócio tornam-se vulneráveis às oscilações das necessidades familiares, criando instabilidades que dificultam o planejamento de médio prazo, situação amplamente descrita na literatura e que reforça a importância da organização financeira pessoal como elemento estruturante do desempenho empresarial (Catarino, 2019).

A construção de competências financeiras individuais influencia diretamente a forma como o jovem empreendedor avalia riscos e oportunidades, pois conhecimentos acumulados ao longo da trajetória pessoal convertem-se em critérios utilizados para decidir sobre investimentos, contratações, compras e expansão, fenômeno tratado por autores que identificam que níveis mais elevados de alfabetização financeira fortalecem a habilidade de interpretar cenários e estabelecer prioridades coerentes com o estágio do negócio (Jeser *et al*., 2019).

A interação entre gestão pessoal e empresarial torna-se ainda mais evidente ao se observar o comportamento de jovens que iniciam negócios motivados pela busca de autonomia profissional, já que decisões tomadas de maneira intuitiva tendem a refletir padrões emocionais ligados ao uso do dinheiro, situação frequente em indivíduos que não passaram por formações estruturadas em finanças, conforme demonstram análises que relacionam compreensão limitada de conceitos financeiros a dificuldades de desempenho em atividades econômicas recém-estabelecidas (Santos; Martins, 2020).

Estudos que analisam a percepção de jovens sobre suas próprias habilidades financeiras revelam que a autoconfiança influencia de forma significativa a capacidade de conduzir decisões empresariais, pois indivíduos que acreditam dominar conceitos básicos de gestão tendem a implementar estratégias mais estruturadas, enquanto aqueles que reconhecem fragilidades demonstram resistência ou insegurança diante de escolhas centrais à continuidade do negócio, tendência registrada em investigações sobre tomada de decisão no contexto juvenil (Reis; Santos, 2021).

Ambientes institucionais dedicados à formação empreendedora mostram que jovens que recebem orientação técnica fortalecem a gestão de seus negócios e a organização de suas finanças pessoais, criando um ciclo de retroalimentação positiva entre práticas individuais e práticas empresariais, dinâmica analisada em estudos que demonstram que a incubação promove desenvolvimento simultâneo de competências pessoais e gerenciais, repercutindo na sustentabilidade do empreendimento (Canton; Barichello, 2022).

As pesquisas também indicam que comportamentos financeiros pessoais influenciam decisões estratégicas relacionadas à precificação, endividamento, aquisição de equipamentos e expansão da

atividade, pois jovens que possuem maior domínio de sua própria vida financeira tendem a compreender com mais precisão os impactos de cada escolha sobre o fluxo de caixa do negócio, conforme relatado em análises que investigam a interdependência entre hábitos individuais e desempenho econômico de pequenos empreendimentos (Catarino, 2019).

A literatura evidencia que jovens empreendedores enfrentam barreiras específicas relacionados à inexperiência, o que reforça a importância de práticas de educação financeira que auxiliem na construção de repertório suficiente para interpretar informações do mercado e adaptar estratégias quando necessário, contribuindo para evitar escolhas precipitadas e fortalecer a capacidade gerencial, entendimento sustentado por estudos que analisam a formação financeira como condição para o amadurecimento profissional (Silva *et al*., 2023).

Ao investigar os elementos que compõem o desempenho inicial de novos empreendedores, pesquisadores identificam que práticas pessoais de planejamento, como definição de metas, acompanhamento de gastos e revisão periódica de objetivos, se refletem na gestão do empreendimento, demonstrando que o comportamento financeiro individual serve como base para a construção de rotinas administrativas eficientes, evidência presente em estudos sobre comportamento econômico de jovens em iniciação empreendedora (Gravina; Sippert, 2020).

A revisão de literatura demonstra que a estabilidade financeira pessoal influencia diretamente a capacidade de lidar com imprevistos empresariais, já que jovens que mantêm organização adequada de suas finanças reduzem a probabilidade de recorrer a decisões emergenciais que comprometem a saúde do negócio, reforçando a importância de compreender a interdependência entre as esferas pessoal e profissional dentro do universo do empreendedorismo juvenil, conforme analisado por autores dedicados ao estudo das microestruturas financeiras (Santos; Martins, 2020).

O conjunto de evidências examinadas permite compreender que a gestão financeira pessoal não funciona como categoria isolada, constituindo elemento determinante na construção da trajetória empreendedora, pois influencia a qualidade das escolhas, amplia a capacidade de análise e fortalece a estrutura emocional necessária para sustentar um negócio em desenvolvimento, entendimento amplamente sustentado pela literatura que aborda a influência dos padrões financeiros individuais sobre a formação de empreendimentos jovens no Brasil (Reis; Santos, 2021).

3 METODOLOGIA

A investigação desenvolvida neste estudo adota o método de revisão bibliográfica, abordagem adequada quando o objetivo consiste em analisar fenômenos sociais a partir de produções científicas já existentes, permitindo identificar padrões teóricos, relações conceituais e contribuições relevantes sobre a gestão financeira pessoal e o comportamento de jovens empreendedores brasileiros,

perspectiva amplamente defendida por autores que reconhecem a revisão teórica como ferramenta básica para a sistematização do conhecimento acadêmico (Gil, 2008).

O procedimento metodológico estruturou-se mediante seleção criteriosa de estudos disponíveis em formato digital, contemplando artigos científicos, pesquisas empíricas e produções acadêmicas que abordam educação financeira, tomada de decisão econômica e práticas de gestão no empreendedorismo jovem, permitindo examinar como diferentes autores descrevem interações entre comportamento pessoal e desempenho empresarial, seguindo orientações que destacam a importância de rigor e precisão na coleta de fontes relevantes para o desenvolvimento científico (Lakatos; Marconi, 2010).

A análise dos materiais coletados ocorreu por etapas sucessivas de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, permitindo reconhecer temas recorrentes, divergências entre abordagens e lacunas presentes na literatura, processo que favorece a construção de uma síntese coesa e fundamentada, alinhada ao entendimento de que a leitura sistemática constitui elemento estruturante para a elaboração de interpretações consistentes e para o avanço do debate acadêmico sobre o fenômeno investigado (Gil, 2008).

Para garantir uma organização metodológica clara, os conteúdos identificados foram distribuídos em categorias relacionadas aos eixos centrais do estudo, permitindo examinar interações entre educação financeira, tomada de decisão e gestão pessoal no contexto do empreendedorismo juvenil, estrutura que possibilita visualizar conexões conceituais e compreender como diferentes estudos sustentam a análise desenvolvida, conforme orientações clássicas sobre categorização temática em pesquisas bibliográficas (Lakatos; Marconi, 2010).

A seleção das fontes considerou critérios de pertinência temática, atualidade e relevância científica, assegurando que o corpus analisado refletisse o estado contemporâneo da produção acadêmica sobre jovens empreendedores brasileiros, permitindo construir interpretações alinhadas à realidade observada na literatura, entendimento que reforça a necessidade de critérios rigorosos na etapa de definição do material utilizado na pesquisa teórica, como defendem autores referência no campo metodológico (Gil, 2008).

Assim, a metodologia adotada neste estudo oferece suporte analítico para interpretar comportamentos financeiros, identificar relações entre práticas pessoais e desempenho empresarial e compreender como a formação financeira influencia a trajetória de jovens empreendedores, consolidando uma base teórica consistente para a discussão apresentada nas seções seguintes, fundamentada em orientações que reconhecem o valor da revisão bibliográfica na construção do conhecimento científico e no fortalecimento da reflexão crítica (Lakatos; Marconi, 2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise teórica evidenciam que jovens empreendedores brasileiros demonstram forte influência de suas práticas financeiras pessoais na condução dos negócios, indicando que hábitos associados ao uso do dinheiro, ao controle de gastos e ao planejamento de curto prazo moldam diretamente a estrutura inicial do empreendimento, realidade destacada por estudos que demonstram a conexão entre alfabetização financeira e capacidade de organização econômica em fases iniciais da trajetória empreendedora (Silva *et al*., 2023).

A ausência de uma formação financeira sólida gera vulnerabilidades que se refletem na dificuldade de interpretar indicadores, estabelecer metas e organizar fluxos de caixa, resultando em decisões guiadas por percepções intuitivas ou impulsivas, fenômeno amplamente discutido por autores que investigam o comportamento econômico juvenil e destacam a relevância do preparo técnico para fortalecer escolhas empresariais estruturadas (Gravina; Sippert, 2020).

Os resultados indicam que jovens que demonstram maior domínio de conceitos como orçamento, rentabilidade, liquidez e risco apresentam desempenho mais estável em seus empreendimentos, já que conseguem antecipar efeitos de decisões, estabelecer prioridades e criar margens de segurança, perspectiva sustentada por estudos que relacionam conhecimento financeiro ao potencial de continuidade e expansão dos negócios em contextos competitivos (Jeser *et al*., 2019).

A análise teórica evidencia que práticas financeiras pessoais bem estruturadas contribuem para uma administração empresarial mais organizada, pois jovens que mantêm controle de suas despesas, definem objetivos e constroem reservas demonstram capacidade ampliada de enfrentar períodos de instabilidade econômica, reforçando a importância do planejamento individual como elemento determinante para a sustentabilidade do empreendimento (Catarino, 2019).

Os resultados mostram que decisões financeiras tomadas sem fundamentação técnica geram descompassos entre expectativas e desempenho real do negócio, afetando o fluxo de caixa e reduzindo a capacidade de investimento, dinâmica identificada em estudos que descrevem a tendência de jovens empreendedores de assumirem compromissos financeiros sem avaliar adequadamente suas implicações operacionais, reforçando a necessidade de formação sistemática para minimizar riscos (Reis; Santos, 2021).

A literatura analisada aponta que a distinção entre finanças pessoais e empresariais constitui uma das dificuldades mais recorrentes entre jovens empreendedores, já que muitos utilizam recursos de forma misturada, comprometendo a clareza sobre resultados, margens e capacidade real de expansão, evidência amplamente destacada em pesquisas que investigam a gestão financeira de microempreendimentos e seus impactos no desempenho inicial da atividade econômica (Catarino, 2019).

Os resultados revelam ainda que a tomada de decisão financeira está intimamente ligada à autopercepção do jovem sobre sua própria capacidade de gestão, pois indivíduos com maior confiança tendem a adotar estratégias mais estruturadas, enquanto aqueles que reconhecem fragilidades demonstram maior hesitação diante de escolhas estratégicas, observação recorrente em estudos que analisam o objetivo das crenças individuais no desenvolvimento da autonomia empreendedora (Reis; Santos, 2021).

A revisão teórica destaca que ambientes de formação, como incubadoras e programas de capacitação, favorecem o aprimoramento das decisões financeiras, já que oferecem suporte técnico e orientação contínua, permitindo que jovens desenvolvam repertório suficiente para avaliar oportunidades de investimento, compreender indicadores e estabelecer estratégias consistentes, perspectiva sustentada por estudos que analisam o impacto da formação estruturada na evolução dos empreendedores iniciantes (Canton; Barichello, 2022).

Os resultados indicam que jovens expostos a práticas educativas em finanças desenvolvem maior consciência sobre sua relação com o dinheiro, reduzindo comportamentos impulsivos e ampliando a capacidade de leitura crítica de cenários econômicos, permitindo decisões mais coerentes e eficientes, dinâmica demonstrada por estudos que relacionam diretamente educação financeira ao fortalecimento da autonomia juvenil em atividades empreendedoras (Santos; Martins, 2020).

A literatura revisada mostra que práticas inadequadas de orçamento pessoal se refletem de forma imediata no negócio, produzindo instabilidades que comprometem o crescimento e reduzem a competitividade, já que decisões associadas a consumo, endividamento e uso indevido de capital interferem na saúde financeira do empreendimento, reforçando que a gestão pessoal constitui elemento estruturante na formação do desempenho empresarial jovem (Silva *et al*., 2023).

A análise dos resultados aponta que jovens que desenvolvem rotinas de planejamento financeiro demonstram maior capacidade de identificar prioridades, organizar recursos e adaptar estratégias, indicando que a construção de disciplina econômica favorece a consolidação de práticas gerenciais mais eficazes, realidade observada em estudos que investigam a relação entre comportamento pessoal, educação financeira e desempenho de negócios emergentes (Jeser *et al*., 2019).

O conjunto dos achados teóricos demonstra que a interação entre gestão pessoal e desempenho empresarial configura um campo de influência recíproca, no qual comportamentos individuais moldam decisões estratégicas e decisões estratégicas, por sua vez, fortalecem ou fragilizam a organização financeira pessoal, evidenciando que a formação financeira representa eixo fundamental para que jovens empreendedores construam trajetórias sólidas, sustentáveis e alinhadas às demandas de um mercado dinâmico e competitivo (Reis; Santos, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a gestão financeira pessoal exerce influência determinante sobre a trajetória de jovens empreendedores brasileiros, revelando que decisões tomadas na esfera individual repercutem diretamente na organização e no desempenho dos empreendimentos, demonstrando que hábitos formados ao longo da vida orientam comportamentos econômicos e moldam a capacidade de planejamento, organização e enfrentamento de problemas inerentes à criação e consolidação de negócios em ambientes competitivos.

O estudo evidenciou que jovens que desenvolvem práticas consistentes de controle financeiro demonstram maior capacidade de gerir recursos, organizar despesas e interpretar informações estruturantes para a operação do negócio, indicando que a alfabetização financeira constitui eixo formador que favorece escolhas mais estruturadas e fortalece a compreensão sobre riscos e oportunidades, contribuindo para a criação de bases sólidas que sustentam o empreendimento em seus estágios iniciais de desenvolvimento.

As reflexões construídas ao longo da investigação mostraram que fragilidades na formação financeira resultam em instabilidades que comprometem a continuidade do negócio, já que a ausência de organização pessoal repercute no fluxo de caixa, na definição de prioridades e na habilidade de antever cenários, evidenciando que a construção de competências financeiras representa instrumento indispensável para que jovens empreendedores possam enfrentar um mercado dinâmico e altamente exigente.

Foi possível identificar que a tomada de decisão financeira envolve fatores cognitivos, emocionais e comportamentais que se entrelaçam, configurando um processo complexo no qual percepções individuais, vivências sociais e repertórios adquiridos influenciam diretamente a condução do negócio, indicando que o desenvolvimento de uma postura analítica amplia a capacidade de adaptação e fortalece a autonomia empreendedora, critérios indispensáveis para a consolidação de iniciativas sustentáveis.

A investigação reforçou a compreensão de que investir em educação financeira significa ampliar horizontes decisórios, permitindo que jovens empreendedores identifiquem alternativas, compreendam implicações e direcionem ações de modo mais coerente com as demandas de seu empreendimento, revelando que a formação crítica no campo econômico opera como instrumento transformador que potencializa a criação de estratégias capazes de assegurar crescimento contínuo e resistir às instabilidades do ambiente de negócios.

Os resultados obtidos permitiram observar que a relação entre gestão pessoal e desempenho empresarial configura estrutura interdependente na qual hábitos individuais fortalecem ou fragilizam a dinâmica organizacional do negócio, demonstrando que a evolução do empreendimento depende de uma construção conjunta entre disciplina financeira pessoal e clareza de objetivos, indicando que

práticas bem desenvolvidas no âmbito individual refletem-se positivamente na condução de atividades empresariais.

A análise integrada dos achados mostrou que iniciativas de formação, orientação e acompanhamento podem contribuir significativamente para o fortalecimento das competências financeiras dos jovens, ampliando sua capacidade de refletir, decidir e executar ações estratégicas, permitindo que novos empreendedores desenvolvam maior segurança ao lidar com recursos, expandam sua visão de futuro e aumentem a probabilidade de consolidar empreendimentos mais estruturados e coerentes com as exigências do cenário econômico nacional.

Por fim, as considerações construídas ao longo deste estudo destacam que a gestão financeira pessoal representa elemento necessário para a manutenção da estabilidade do empreendimento, indicando que aprimorar competências econômicas, desenvolver controle e cultivar consciência financeira constitui caminho estratégico para jovens que buscam construir trajetórias sólidas, sustentáveis e alinhadas às transformações contemporâneas, reforçando que a educação financeira opera como fundamento para o fortalecimento da autonomia e para a consolidação de iniciativas empreendedoras no Brasil.

REFERÊNCIAS

BATINGA, G.; SILVA, A.; MODESTO, F.; WAGNER, M. Educação financeira para o consumo: análise da maturidade financeira de jovens universitários. *EMA – Encontro de Marketing da ANPAD*, 2021.

CANTON, V. I. de M.; BARICHELLO, R. Nível de alfabetização financeira de empreendedores incubados. *Revista de Administração IMED*, Passo Fundo, v. 9, n. 1, 2022.

CATARINO, G. P. S. A influência das finanças pessoais na gestão financeira de microempresas. *Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro*, 2019.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRAVINA, G.; SIPPERT, J. Comportamento financeiro do jovem universitário: estudo com ingressantes da Universidade de Cruz Alta. *UNICRUZ*, 2020.

JESER, V. A.; BILESKI, B. C.; SANTOS, S. E. A educação financeira dos jovens na região metropolitana de Curitiba. Programa PAIC, *FAE Centro Universitário*, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: *Atlas*, 2010.

REIS, T. L.; SANTOS, R. H. Empreendedorismo jovem: motivações, dificuldades e particularidades. *Revista RELISE*, 2021.

SANTOS, V. L.; MARTINS, R. K. B. Educação financeira e empreendedorismo: estudo realizado em Guarabira-PB. *UNIESP*, 2020.

SILVA, B. C.; SANTOS, V. C.; SOUZA, S. J. S. Análise da educação financeira dos jovens da geração Z de São Paulo. *Portal Revistas*, 2023.